

O CURRÍCULO MUNICIPAL DE BARREIRAS-BA ENQUANTO UM TERRITÓRIO EM DISPUTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura ¹
Anderson Dantas da Silva Brito ²

INTRODUÇÃO

O presente estudo corresponde aos primeiros resultados pertinentes à nossa pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). A temática é Currículo de Ensino de Fundamental e Ensino de História Local. Tem como objeto de análise, a existência ou não de protagonismo para o Ensino de História Local no documento curricular municipal de Barreiras-BA. E o objetivo principal é perceber como o Ensino de História Local se faz presente ou ausente no referido documento analisado.

Justificamos a pesquisa para a formação continuada dos professores-pesquisadores das redes de ensino da Educação Básica, que tanto precisam de aportes epistemológicos, teóricos e metodológicos, para que assim, façam um trabalho melhor quanto à formação de sujeitos histórico-críticos. Esse diálogo/estudo também se justifica no meio acadêmico pois problematiza realidades específicas que tanto precisam de auxílio para o desenvolvimento de um trabalho com mais qualidade para o ensino e para a aprendizagem em História.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a tipologia da pesquisa, estamos em consonância com Godoy: Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p. 23).

¹ Professora de História na Rede Municipal de Ensino de Barreiras-BA; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, rosimariamoura3@gmail.com;

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, professor de Ensino de História e Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, andersondsb16@yahoo.com.br;

Pelas características da pesquisa qualitativa, como a abertura para imaginação, criatividade e flexibilidade estrutural, apresentadas pela autora, prosseguimos com a organização das bases para a exploração de possibilidades de trabalho voltadas para o Ensino de História Local, com um novo enfoque proposto por meio da *análise de conteúdo*, se enquadrando exatamente com o método construído por Bardin (2011):

O terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo podem resumir-se da seguinte maneira: atualmente, e de modo geral, designa-se sob o termo de análise de conteúdo: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

As etapas sistematizadas para o desenvolvimento da pesquisa, tiveram início com a seleção do objeto e a problemática que seriam investigados a partir do método escolhido, seguido pela leitura analítica da fonte documental e elaboração/aplicabilidade de um arcabouço teórico necessário para a promoção da fundamentação e diálogo sobre Currículo e Ensino de História Local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Priorizamos a compreensão de *currículo* enquanto necessário, portador e possibilitador do desenvolvimento do pensamento histórico-crítico, da igualdade social, política e humana, da diversidade cultural, da identidade de gênero e de tantas outras pautas de discussão que se inseriram ou deveriam estar inseridas em cada um desses documentos referenciais. Esses temas “caros” para a compreensão das sociedades entre o passado e o tempo atual, estão se tornando mais exigidos desde as três últimas décadas e corroboraram decisivamente para sua estruturação como um “Território em disputa” (ARROYO, 2013).

Nessa perspectiva teórica, seguimos de acordo com Barbosa para pensar o Ensino de História Local:

A história local situa-se, assim, como possibilidade de questionamento sobre a forma como os homens têm-se organizado ao longo do tempo para produzir as condições sociais e materiais de existência, bem como de sua organização social e participação política, levando-o à ação no meio em que vive, e, dessa forma, inserindo-o na conjuntura da história total. (MELO, 2015, p. 59).

A proposta teórica se fez pertinente para percebermos como o objeto de pesquisa aconteceu ou não na fonte analisada, permitindo assim também, uma compreensão parcial da realidade gestora que pensa e orienta a realização do ensino nessa rede municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *análise de conteúdo* que desenvolvemos sobre o Ensino de História Local dedicado ao Ensino Fundamental no Currículo do município de Barreiras-BA, possibilitou o percebimento de uma ausência muito considerável certa vez que o documento referencial que tomamos como fonte de análise se apresenta como uma quase inteira cópia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por essa constatação, concordamos com o seguinte entendimento: “Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. É sobre essa questão, pois que se concentram também as teorias do currículo.” (SILVA, 2010, p. 15).

Nesse sentido, as poucas identificações do documento analisado para com o Ensino de História Local, são condizentes à um relativo protagonismo da emancipação política, sem um encaminhamento de diálogo com a História do Brasil.

A falta de investimento da gestão pública para com uma formação continuada de professores-pesquisadores que priorize o Ensino de História Local e ao mesmo tempo o uso e produção de materiais didáticos coerentes e pertinentes, corrobora para a seguinte constatação de que historicamente e se continuarem a repetir a mesma situação, “[...] educadores serão obrigados a ir construindo sua identidade educadora na contramão, num clima de transgressão, de solidão sem o apoio das políticas educativas, curriculares e do material didático.” (ARROYO, 2013, p. 31).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a atual versão do currículo municipal de Barreiras-BA para o Ensino Fundamental pode ser compreendida como um “território em disputa” para o Ensino de História Local tendo em vista a quase total ausência desse campo da História, constituindo-se assim como uma negação à própria história do lugar e qualquer identificação com a mesma, que inclusive poderia ser muito relevante para que os estudantes gostassem mais de estudar História a partir do momento que se percebessem também como protagonistas.

A reprodução da proposta de Ensino de História com competências, habilidades e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a principal constatação de uma realidade oriunda de uma gestão que não prioriza o conhecimento da História e nem da Cultura Local, constituindo-se assim num silenciamento da própria História que não se faz protagonismo.

Palavras-chave: Currículo, Ensino de História Local, Análise de Conteúdo, Território em disputa, Barreiras-BA.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARREIRAS-BA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino**. 2019.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf
- CHIZZOTTI, Antônio; PONCE, Branca J. O currículo e os sistemas de ensino no Brasil. São Paulo. (PUC/SP). **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 25-36, 2012.
- GABRIEL, Carmem. Currículo de História. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida M. Dias de (Org.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 944 p.
- GODOY, A.S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 mai./jun. 1995.
- MELO, Vilma de L. B. e **História local: contribuições para pensar, fazer e ensinar**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.